



Considerações sobre o Amendoim Forrageiro (*Arachis pintoï*) como Planta de Cobertura de Solo em Plantios de Pupunheira (*Bactris gasipaes*) para Palmito

Edinelson José Maciel Neves¹
Álvaro Figueredo dos Santos²
Emerson Gonçalves Martins³

O gênero *Arachis*, pertencente à família das leguminosas, é nativo do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai (VALLS & SIMPSON, 1994). A espécie *Arachis pintoï* é uma planta herbácea, perene, de crescimento rasteiro, hábito estolonífero, com lançamento de estolões horizontais que podem chegar a 1,5 m de comprimento, fortemente enraizados. Seus frutos desenvolvem-se abaixo da superfície do solo, fato que dificulta a coleta de suas sementes. Essa leguminosa adapta-se bem a solos ácidos com elevada saturação de alumínio. É tolerante à sombra, ao frio e à seca. Em regiões com mais de quatro meses de estiagem, as plantas perdem as folhas, e alguns estolões podem morrer. Entretanto, normalmente, estas se recuperam após o início das chuvas. Desenvolve-se bem em locais com altitude que vai desde o nível do mar até 1.800 m, com pluviosidade anual variando de 900 a 3.500 mm, bem distribuída. Seu plantio pode ser feito por mudas, propagação vegetativa e por sementes, este feito a lanço (FISHER & CRUZ, 1994; PIZARRO & RINCÓN, 1994; RAO & KERRIDGE, 1994; STÜR & NDIKUMANA, 1994).

No litoral do Paraná, os plantios de pupunheira para palmito apresentam, nos primeiros meses após a implantação, elevada incidência de plantas invasoras. Isso acarreta maior custo de manutenção, devido ao aumento da mão-de-obra utilizada. Nesses plantios, o uso de *Arachis pintoï* pode constituir-se como alternativa para o controle dessas invasoras (Figuras 1 e 2). Entretanto, na literatura consultada, os trabalhos com a espécie são, na sua maioria, como forrageira associada a diferentes tipos de gramíneas. Peters et al. (1999) mencionam que a espécie em consórcio com *Brachiaria humidicola* cv. Llanero (CIAT 6133) apresenta elevado potencial como planta de cobertura e de adubo verde. Além dessas características, *A. pintoï* promove o aporte de nitrogênio atmosférico ao solo e às plantas, mediante fixação biológica desse elemento feito por bactérias do gênero *Rhizobium* (RAO & KERRIDGE, 1994).

¹ Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. eneves@cnpf.embrapa.br

² Engenheiro-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. alvaro@cnpf.embrapa.br

³ Engenheiro-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. emartins@cnpf.embrapa.br



Figura 1- Plantio de pupunheira para palmito tendo *Arachis pintoï* como planta de cobertura de solo.



Figura 2- Detalhe de *Arachis pintoï* como planta de cobertura em plantio de pupunheira para palmito.

A *Embrapa Florestas*, desde o ano de 2000, conduz, em parceria com a Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura - FUNPAR; Universidade Estadual de Maringá - UEM; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER – PR e pequenos produtores rurais dos Municípios de Paranaguá e Morretes, Paraná, projeto de pesquisa com pupunheira para produção de palmito. Este projeto é financiado pelo Projeto de Apoio de Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil – PRODETAB. Dentre suas metas, destaca-se a que estuda a seleção de leguminosas com potencial para cobertura de solo. Este trabalho tem como objetivo repassar informações preliminares sobre o desempenho de *A. pintoï*, usada como planta de cobertura de solo, em plantios de pupunheira para palmito, estabelecidos no litoral do Paraná.

Nas áreas experimentais, as sementes de *A. pintoï* foram distribuídas a lanço nas entrelinhas dos plantios com pupunheira. A quantidade distribuída de sementes foi de 25 kg por área tendo, cada uma dessas, aproximadamente 0,6 ha. Quando da distribuição das sementes de *A. pintoï*, os plantios de pupunheira tinham 9 meses de idade. Até essa idade, o controle de plantas daninhas era feito com o uso de herbicida do grupo Glifosato ou mediante roçagem mecanizada. Após o plantio de *A. pintoï*, o controle dessas plantas passou a ser feito somente por roçagem mecanizada.

O início do processo de cobertura do solo feito por *A. pintoï* foi lento. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de as sementes terem sido semeadas a lanço em solo onde a superfície era ocupada por plantas daninhas. Isso dificultou o contato imediato com o solo e, conseqüentemente, retardou o processo de germinação. Além disso, as sementes usadas foram adquiridas de empresa comercial, desconhecendo-se, dessa forma, o tipo de acesso utilizado. Sobre esse assunto, Peñaloza (1995) e Peters et al. (1999) mencionam que *A. pintoï* apresenta germinação diferenciada em função do acesso usado, ficando evidente a existência de variabilidade no tempo de germinação, expansão lateral e enraizamento, entre os mesmos. Esses autores relatam que nas avaliações feita em um Banco Ativo de Germoplasma da espécie, localizado na região de Caquetá - Colombia, os acessos *Arachis pintoï* CIAT 22233; 22238 e 22241 demandaram 4 meses para cobrir de 73 % a 97% do solo sob a espécie.

Associado à obtenção desses resultados, deve-se mencionar que, após seu estabelecimento, *A. pintoï* apresenta crescimento agressivo. Este fato pode contribuir para a menor revitalização dos perfilhos e surgimentos de outros, devido à competição criada por água e luz.

Este trabalho evidencia, de forma preliminar, que:

- Para os plantios da pupunheira destinados à produção de palmito, o uso do *A. pintoï* como planta de cobertura de solo precisa de maiores estudos, devido a seu crescimento agressivo em relação aos perfilhos;
- No litoral do Paraná, o uso da espécie deve contemplar acessos que tenham características similares às condições em que o trabalho foi desenvolvido;
- O plantio de *A. pintoï* deve ocorrer logo após o preparo do solo. Neste caso, as operações de aração e de gradagem contribuirão para a elimina-

ção de plantas daninhas e, conseqüentemente, para que as sementes tenham contato direto com o solo. Este fato proporcionará condições para um bom desenvolvimento das raízes e rápido fechamento do solo utilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FISHER, M. J.; CRUZ, P. Some ecophysiological aspects of *Arachis pintoii*. In: KERRIDGE, P. C.; HARDY, B. (Ed.). **Biology and agronomy of forage *Arachis***. Cali: CIAT, 1994. p. 53-70.
- PEÑALOZA, A. del P. de S. Germinação de sementes de *Arachis pintoii* obtidas em condições distintas de multiplicação. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 32., 1995, Brasília, DF. **Anais**. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1995. p. 79-79.
- PETERS, M.; MAASS, B. L.; FRANCO, L. H.; CÁRDENAS, E. A. Evaluación de germoplasma nuevo de *Arachis pintoii* en Colombia. 3. bosque muy húmedo tropical – piedemonte amazónico, Caquetá. **Pasturas Tropicales**, v. 22, n. 2, p. 2-28, 1999.
- PIZARRO, E. A.; RINCÓN, A. Regional experience with forage *Arachis* in South America. In: KERRIDGE, P. C.; HARDY, B. (Ed.). **Biology and agronomy of forage *Arachis***. Cali: CIAT, 1994. p. 144-157.
- RAO, I. M.; KERRIDGE, P. C. Mineral nutrition of *Arachis*. In: KERRIDGE, P. C.; HARDY, B. (Ed.). **Biology and agronomy of forage *Arachis***. Cali: CIAT, 1994. p. 71-83.
- STÜR, W. W.; NDIKUMANA, J. Regional experience with forage *Arachis* in other tropical areas: Asia, Africa and the Pacific. In: KERRIDGE, P. C.; HARDY, B. (Ed.). **Biology and agronomy of forage *Arachis***. Cali: CIAT, 1994. p. 187-198.
- VALLS, J. F. M.; SIMPSON, C. E. Taxonomy, natural distribution and attributes of *Arachis*. In: KERRIDGE, P. C.; HARDY, B. (Ed.). **Biology and agronomy of forage *Arachis***. Cali: CIAT, 1994. p. 1-18.

Comunicado Técnico, 131

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Florestas

Endereço: Estrada da Ribeira km 111 - CP 319

Fone / Fax: (0**) 41 3675-5600

E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

Para reclamações e sugestões *Fale com o*

Ouvidor: www.embrapa.br/ouvidoria

1ª edição

1ª impressão (2005): conforme demanda



Comitê de publicações

Presidente: Luis Roberto Graça

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Álvaro Figueredo dos Santos

Edilson Batista de Oliveira / Honorino R. Rodigheri

/ Ivar Wendling / Maria Augusta Doetzer Rosot /

Patricia Póvoa de Mattos / Sandra Bos Mikich /

Sérgio Ahrens

Expediente

Supervisor editorial: Sérgio Gaiad

Revisão texto: Mauro Marcelo Berté

Fotos: Edinelson J. M. Neves

Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara

Trevisan / Lidia Woronkoff

Editoração eletrônica: Cleide Fernandes de Oliveira